

FIBRA

50 anos de atuação no DF

Completando cinco décadas de atuação na próxima quarta-feira, a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) representa os interesses do setor industrial na busca pela inovação, pelo crescimento dos níveis de sustentabilidade e pela melhoria da competitividade no DF. Desde 2014, é presidida pelo empresário do setor metalomecânico Jamal Jorge Bittar.

Com a participação de 10 sindicatos, a Fibra também conta com três braços importantes em sua atuação, sendo eles o Serviço Social da Indústria (Sesi-DF), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-DF) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL-DF). Esse conjunto se encarrega da interface com os setores da economia local, com o propósito de assegurar que Brasília seja reconhecida como a cidade do empreendedorismo.

Ainda na década de 1970, a federação se instalou no Setor Comercial Sul (SCS), mas foi em 1986 que passou a ter a própria sede localizada no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) — endereço que permanece até hoje. Desde o seu surgimento, a Fibra realiza ações voltadas à promoção de uma indústria forte e competitiva, em um ambiente que seja favorável à produção e ao desenvolvimento econômico sustentável.

Essas iniciativas para destacar e impulsionar o segmento têm gerado resultados. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), a indústria da capital representa R\$ 9,5 bilhões do Produto Interno Bruto (PIB) total do Distrito Federal. Em questão de tributos, o setor gerou R\$ 1,6 bilhão de ICMS e, além disso, gerou mais

Nilson Carvalho/Fibra



de 85 mil empregos diretos. Os dados são referentes ao ano de 2019. “Para cada R\$ 1 produzido pela indústria, são gerados outros R\$ 2,43 na economia. Este valor supera muito o retorno de outros setores, como R\$ 1,75 na agropecuária e R\$ 1,49 no setor de comércio e de serviços”, informa Bittar. Levando em consideração a relevância do segmento, o empresário ressalta a importância de soluções emergenciais para destacar ainda mais o setor produtivo.

Segundo Bittar, é necessário, por exemplo, a melhoria das condições de créditos para

a indústria, visto que há investimentos de longo prazo e de alto custo e que entregam grandes retornos diante da aplicação de recursos e esforços realizados. De modo geral, o presidente avalia que o Brasil possui problemas tributários, fiscais e de financiamento.

“É preciso que os bancos públicos, que executam tão bem o crédito agrícola, abracem com urgência a pauta industrial e ofereçam crédito para o setor com maior volume, com melhores condições de pagamento e com exigências de garantias mais adequadas à realidade

Três perguntas para

Jamal Bittar, presidente da Fibra

Quais são as diretrizes para o desenvolvimento industrial do DF, apresentada em cada período eleitoral?

A Fibra trabalha com diálogo, com transparência e com a produção de informação qualificada para dar suporte aos tomadores de decisão das esferas pública e privada. Quando publicamos a Pauta da Indústria, a cada quatro anos, apresentamos a esses públicos qual o melhor caminho para que o setor industrial local se desenvolva. O documento é uma síntese do que a indústria do DF entende como caminho para o crescimento do setor e é uma porta para o debate com as instituições.

Qual a importância de estimular negócios sustentáveis dentro do segmento?

Na Fibra, temos uma diretoria dedicada exclusivamente ao tema da sustentabilidade, tanto pela

responsabilidade que o setor tem com o meio ambiente como pela exigência do mercado por uma produção limpa. As empresas estão evoluindo processos para serem cada vez mais sustentáveis e integradas ao meio ambiente em que estão inseridas e à comunidade onde estão instaladas.

Qual a opinião da Fibra sobre o conceito ESG dentro do setor industrial?

Apesar de o conceito ESG ter despontado com maior força nos últimos anos, o setor industrial trata a governança ambiental, social e corporativa com muita atenção já faz tempo. A indústria é um setor que influencia muito o ambiente em que está instalada e precisa estar atenta a estes tópicos. ESG não pode ser mais tratado como mero conceito, mas como base para o setor industrial, com empresas que produzem com qualidade e com responsabilidade.

do setor”, contextualiza. Por essa razão, o empresário enxerga que a pauta da reforma tributária caminhe no Congresso Nacional com urgência para simplificar a vida do empresário na rotina de cálculo e de pagamento de tributos.

Em conjunto com a temática defendida pela federação, há dois aspectos igualmente essenciais que são discutidos pela organização e que foram publicados na Pauta da Indústria 2023-206 — Diretrizes para o desenvolvimento industrial do DF, sendo eles a implantação da Política de Desenvolvimento

Sustentável do DF e a criação da Agência de Promoção de Investimentos da região.

Bittar explica que os assuntos serão trabalhados pela Fibra nos próximos anos por serem fundamentais para o futuro do setor. “Precisamos estabelecer uma política de desenvolvimento de longo prazo, que seja uma diretriz de Estado, que passa por diferentes governos mantendo sempre o norte. E o formato de agência de desenvolvimento é efetivo para o fomento dos setores econômicos, com casos de sucessos em vários países e em outras unidades da Federação”, destaca.

Há quase uma década como presidente, Jamal Jorge Bittar possui expertise acerca das temáticas que devem ser abordadas em prol do segmento. Ademais, a longa caminhada do empresário na liderança da Fibra trouxe cenários variados da economia brasileira, onde cada situação exigiu diferentes posturas para fomentar a evolução do setor industrial ao longo dos anos.

Entre as adversidades, crises globais e locais; políticas, econômicas e, inclusive, de saúde, com a chegada da covid-19 na região, em 2020. Em todas as situações, a Fibra buscou diálogo com o Executivo e Legislativo para a defesa do setor industrial.

“Além do trabalho constante pela busca da melhoria do ambiente de negócios, entregamos ainda mais serviços das casas da indústria — Sesi-DF, Senai-DF e IEL-DF —, qualificando profissionais, oferecendo ações de educação básica e continuada para trabalhadores da indústria e trabalhando diretamente no apoio à melhoria da gestão dos negócios e no incentivo à inovação industrial”, recorda.

Ainda assim, há desafios para serem superados nos próximos anos. O maior deles, na visão de Bittar, envolve a competitividade da indústria no DF e em todas as demais regiões brasileiras.

Contudo, ele indica que apesar da força agrícola ser um diferencial global, também é fundamental alentar a indústria.

“Um país com setor industrial forte gera mais empregos, que são de melhor qualidade e que pagam melhores salários. Também produz mais inovação, tecnologia e patentes. Ao final, um país industrializado gera mais renda, mais empregos e entrega maior qualidade de vida para a população”, diz.

Às vésperas do Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer, 21 de setembro, a Caminhada da Memória procura sensibilizar a sociedade quanto ao tema e trazer mais conhecimentos sobre prevenção e a importância do diagnóstico precoce

» ISABELA BERROGAIN

É com senso de humor e muita cantoria que Ely Esteves Alves enfrenta a vida com a Doença de Alzheimer. Ely foi oficialmente diagnosticado em 2017, mas, devido a casos da doença na família, a filha, Carmen, e a esposa, Teresa, desconfiavam do diagnóstico há cerca de oito anos. Comunicativo, o idoso de 85 anos é estimulado pelas cuidadoras familiares a participar, com orientação, das mais diversas atividades do dia a dia, como ajudar a lavar a louça ou calçar os sapatos sozinhos.

“Nosso foco é deixá-lo fazer sozinho o que ele consegue”, explica Teresa. O incentivo por parte da filha e da esposa começou após reclamações do próprio Ely, que costumava falar que “não prestava mais para nada” ou “não fazia mais nada”. “Quando eu percebi que ele começou a ficar muito encolhido, na dele, eu passei a lembrar que a gente tem que deixá-lo viver”, relata.

Após o diagnóstico, a entrada no centro terapêutico Longeviver foi um ponto de virada para Ely. Segundo as familiares, o idoso, desde então, está mais disposto e feliz, graças a socialização com outras pessoas de idade e as atividades realizadas no local. “Ele volta de lá contando histórias, contando como foi o dia dele, que nem criança voltando da escola”, diz Teresa. No centro, Ely, além de fazer exercícios para a memória e aulas de fisioterapia, participa de rodas de canto e dança. “A nossa preocupação maior é dar uma qualidade de vida para ele”, afirma a esposa de Ely.

Como principais cuidadoras do idoso, mãe e filha também enxergam a importância de valorizar a qualidade de vida delas. No grupo de ajuda Filhas da Mãe — formado por cuidadoras e familiares de pessoas com demência

Quando o coração não esquece

Fotos: Ed Alves/CB



Com o amor da esposa e da filha, Ely Alves enfrenta a doença...

— ambas encontraram um lugar de amparo e troca de experiências. “Nós sempre falamos que a gente precisa se cuidar para poder cuidar do outro. Se você não estiver bem, nada flui”, avalia Teresa.

Marina Caparelli, médica psiquiatra, garante que o estímulo, além de importante para a manutenção da saúde dos já diagnosticados, é essencial na prevenção da doença. “É sabido que alimentação saudável, a instituição de atividades físicas, estímulo, capacitação e educação são fatores que permitem que a gente possa prevenir quadros com o potencial declínio da cognição”, explica a médica.

Buscando minimizar os fatores que possam contribuir com a piora do quadro, o tratamento precoce é um dos cuidados mais eficazes para os diagnosticados com Alzheimer. “Quando diagnosticado precocemente, o paciente tem a possibilidade de participar ativamente de seu tratamento instituindo em seu cotidiano hábitos saudáveis, medicamentos — que podem potencialmente retardar a progressão da doença — e gerenciar aspectos que vão além do cuidado médico formal, como, por exemplo, ter um planejamento financeiro”, detalha. “É preciso lembrar



...o jogo de dominó ajuda a socializar e ativar a memória

que muitas vezes as pessoas ou familiares só buscam auxílio de um profissional de saúde quando já existe deteriorização dos cognitivo, funcional e social muito grande e isto ocorre por medo, falta de informação ou até preconceito”, complementa.

Para a médica, o tratamento ideal da doença é aquele que inclui saberes diversos com equipes multiprofissionais e acolhimento às famílias e cuidadores. “Os tratamentos medicamentosos atuais visam diminuir a progressão da evolução da Doença de Alzheimer. Infelizmente, até o momento, não existem fármacos com o potencial

de cura ou reversão do quadro”, lamenta. “É muito importante lembrar do tratamento não medicamentoso, que inclui a estimulação da atenção e memória, alimentação saudável e atividade física, que sabidamente têm um papel fundamental em aspectos diversos, seja melhorando o uso da reserva cognitiva, seja minimizando o isolamento e estigma social”, finaliza.

Caminhada da Memória

Com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da Doença de

Serviço:

Caminhada da Memória
Data: 18/09/2022
Horário: das 8h às 12h
Estacionamento 13 do Parque da Cidade
Participação gratuita

Programação

- » Caminhada;
- » Palestra sobre a importância de pedalar;
- » Exibição de bicicletas que são usadas por pessoas com mobilidade reduzida — triciclo e tandem (bicicleta para duas ou três pessoas);
- » Atividades durante o dia como aulas de tai chi chuan e roda de violão com marchinha e música.

Alzheimer, o Sesc DF organiza a primeira edição da Caminhada da Memória. A partir das 8h de amanhã, serão realizadas no evento atividades para toda a família, como recreação para crianças, tenda de musicalização, massagem e meditação, além de orientações sobre a saúde ofertadas para o público.

O encontro procura sensibilizar a sociedade quanto ao tema e atuará juntamente com parceiros de importantes atuações na área do envelhecimento humano. A Universidade de Brasília (UnB), o Coletivo Filhas da Mãe, Rodas da Paz, Instituto Toccar, Bike Anjos, Grupo Caminhadas de Brasília (GCB), Grupo Trilheiras de Brasília, Grupo Caminhadas Históricas/CandangoLândia, Grupo Caminhantes do Cerrado (CDC) e Senac-DF também farão parte do projeto.